

ALTAIR ALBERTO FÁVERO | JAYME PAVIANI
RAIMUNDO RAJOBAC
ORGANIZADORES

Vínculos filosóficos



Vínculos filosóficos





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Nilda Stecanela

Diretor Administrativo-Financeiro:

Candido Luis Teles da Roza

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgaro (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayne Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

Altair Alberto Fávero
Jayme Paviani
Raimundo Rajobac

Organizadores

Vínculos filosóficos



© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Traço Diferencial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

V778 Vínculos filosóficos : homenagem a Luiz Carlos Bombassaro / org. Altair Alberto Fávero, Jayme Paviani, Raimundo Rajobac. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2020.
699 p.: il.; 23cm.

Apresenta bibliografia.
ISBN 978-65-5807-000-9

1. Filosofia. 2. Bombassaro, Luiz Carlos – Filosofia. 3. Bruno, Giordano, 1548-1600 – Filosofia. 4. Teoria do conhecimento. 1. Fávero, Altair Alberto. II. Paviani, Jayme. III. Rajobac, Raimundo.

CDU 2. ed.: 1

Índice para o catálogo sistemático:

1. Filosofia	1
2. Bombassaro, Luiz Carlos – Filosofia	1BOMBASSARO
3. Bruno, Giordano, 1548-1600 – Filosofia	1BRUNO
4. Teoria do conhecimento	165

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Paula Fernanda Fedatto Leal – CRB 10/2291

Direitos reservados à:



– Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197
Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



EDITORA AFILIADA

UMA VIDA E UMA OBRA FILOSÓFICA

A obra *Vínculos filosóficos* é uma homenagem ao colega, amigo e professor Luiz Carlos Bombassaro, por ocasião de seus 60 anos de idade. Portanto, as contribuições dos colegas universitários reunidas neste *Festschrift* são uma homenagem a Bombassaro que, além de ensinar questões ligadas à epistemologia em diversas instituições, é um dos poucos especialistas em Giordano Bruno e nas questões filosóficas da Renascença no Brasil. Ainda, entre outras iniciativas suas que merecem destaque, deve-se citar as atividades de tradutor e coordenador da edição brasileira das obras italianas de Giordano Bruno. Como professor e pesquisador, no decorrer de suas atividades, mostra-se homem de diversos instrumentos nessa orquestra que é a filosofia. Todavia, sempre criticamente aberto para diversos autores, soube seguir uma linha de coerência filosófica e cultural atenta às dimensões históricas dos problemas filosóficos. Especialista em temas renascentistas, suas reflexões e convicções estão voltados para os dias de hoje.

Bombassaro, formado em Filosofia na Universidade de Caxias do Sul, nela iniciou suas atividades docentes. Já nos primeiros anos de atividades docentes fez o curso de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, em consequência disso, publicou sua dissertação cujo título indica suas pesquisas iniciais *As fronteiras da epistemologia*. Posteriormente, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade de Heidelberg, Alemanha, defendeu a tese de doutorado, *Im Schatten der Diana*. Ensinou em diversas instituições de ensino superior, primeiramente, na Universidade de Caxias do Sul, também na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, na Faculdade de Filosofia e Letras da Foz de Iguaçu, na Universidade Federal do Paraná e atualmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa rica experiência acadêmica, pouco comum no Brasil, mais suas constantes de viagens de estudos, transformaram-no em um professor especializado na obra de Giordano Bruno e que, ao mesmo tempo, não se desligou dos temas de epistemologia, ética e educação, nos muitos programas de ensino ministrados nas diversas instituições em que atuou.

O primeiro livro publicado de Bombassaro, *As fronteiras da epistemologia*, em 1992, traz o significativo subtítulo “Como se produz o conhecimento”. O termo “fronteiras” define a racionalidade e a historicidade como condições de produção do conhecimento. Mostra que a historicidade é condição da racionalidade em ciência e, para isso, cita os principais autores na época como Popper, Lakatos, Kuhn, Feyerabend, Toulmin, Putnam, Rorty, Habermas e Apel. Isso, em termos técnicos, significa que Bombassaro desejou alargar os horizontes da epistemologia procurando aliar as tendências epistemológicas analíticas e históricas, a filosofia e história da ciência e, ainda, propondo que a epistemologia pode ser completada pela hermenêutica. Trata-se, sem dúvida, de um alargamento disciplinar, uma tentativa de romper os limites que cercam os estudos filosóficos em geral, fechados nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Três anos após, em 1995, Bombassaro publica um conjunto de ensaios sobre mudança conceitual, dentro do horizonte da Epistemologia e da História da Ciência, *Ciência e mudança conceitual*. Coerente com o primeiro livro, nesse em forma de ensaios, inicia com um estudo original *Notas sobre Fleck e Hanson* e, nele, aprofunda as relações entre o estilo de pensamento e o ver formativo. Trata-se de uma análise bastante nova entre nós, que contribui com excelentes sugestões metodológico-epistemológicas. Os demais capítulos investigam as contribuições de Kuhn sobre mudanças conceituais e a função dos manuais na educação científica de Kuhn e Piaget e conclui analisando a visão da história da ciência e metodologia de Lakatos e o mundo da vida de Schutz. Igualmente, examina a historicidade na perspectiva de Adorno e Kierkegaard, para terminar com as relações estabelecidas por Gadamer sobre historicidade da compreensão. Enfim, esses ensaios, entre outras características, destacam a historicidade ou o processo de mudança conceitual que caracteriza a produção científica.

Além desses livros, Bombassaro publica uma série de artigos e ensaios científicos. Também publica e organiza, em parceria outros livros, entre os quais *Filosofia, lógica e existência*: homenagem a Antonio Carlos Kroeff Soares, em 1977. Alguns anos mais tarde, publica *As fontes do humanismo latino*, vol. I: da Antiguidade à Renascença e *As fontes do humanismo latino*, vol. 3: o sentido do humano na cultura brasileira e latino-americana, em 2004 e, ainda, para concluir sua participação na esfera do humanismo latino *As interfaces do humanismo latino*, em 2004. Essas obras são elaboradas em parceria com os professores Arno Dal Ri Junior, Jayme Paviani e Paulo Luiz Zugno.

Em 2002, Luiz Carlos Bombassaro publica *Im Schatten der Diana: Die Jagdmetapher im Werk Von Giordano Bruno* (*A sombra de Diana: a metáfora de caça na obra de Giordano Bruno*), originalmente tese de doutorado, uma investigação sobre como o filósofo renascentista compreende a atitude filosófica e o processo cognitivo. Aqui Bombassaro mostra que, considerando especialmente o

livro *Degli heroici furori* (1585), a metáfora da caça constitui um dos mais significativos motivos literários e filosóficos da obra de Bruno. Ele demonstra que, especialmente ao atribuir uma nova interpretação ao antigo mito de Ateão, Bruno percorre o campo imagético-semântico da caça para conceituar os elementos básicos de sua concepção de conhecimento da filosofia. Resultado de uma concepção histórico-conceitual, este livro, no entanto, não se atém somente a analisar transversalmente os escritos italianos e latinos de Bruno, mas recupera também a tradição de “saber venatório”, que inclui desde filósofos antigos, como Heráclito e Platão, até pensadores renascentistas, como Nicolau de Cusa e Erasmo de Roterdã. No contexto dessa tradição, que até hoje a caça torna-se imagem ideal para a compreensão do conceito de método filosófico.

Ao publicar *Im Schatten der Diana: Die Jagdmetapher im Werk Von Giordano Bruno*, Bombassaro passa dos estudos epistemológicos ao dedicar-se o exame das contribuições de Giordano Bruno, sem dúvida, um dos maiores filósofos da Renascença. Isso, entretanto, não significa que tenha abandonado a epistemologia, pois como professor em universidades, nos diversos cursos de graduação e de pós-graduação sempre soube aliar os estudos epistemológicos com a sua pesquisa sobre Giordano Bruno e os demais autores da Renascença. Bombassaro é exemplo de como é possível aliar os estudos de epistemologia às investigações sobre Giordano Bruno e a Renascença. Os conhecimentos da filosofia contemporânea são postos a serviço das pesquisas sobre a filosofia da Renascença.

No ano de 2007, Bombassaro publica *Giordano Bruno e a filosofia da Renascença*, obra em que analisa, além de Giordano Bruno, diversos autores como Dante Alighieri, Marsilio Ficino, Nicolau de Cusa, Michel de Montaigne, Raimundo Lúlio, Jacobo Zabarella e Francis Bacon. Novamente fica claro que nenhum filósofo existe em si. As circunstâncias históricas, evidentes ou não, sempre estão presentes na obra de um autor. Bombassaro demonstra que o núcleo de sua pesquisa epistemológica passou naturalmente para Giordano Bruno e nunca se limitou a um tema ou autor. Como no caso da epistemologia, ele analisou diversos textos e, igualmente, em torno de Giordano Bruno procurou entendê-lo a partir de sua época, da característica básica da unidade de visão do mundo. Para Miguel Spang que prefaciou essa obra os trabalhos científicos aqui reunidos oferecem “pistas para seguir numa busca singular aos autores renascentistas, fornecendo uma orientação para novos e confiáveis critérios ao pensar” (2007, p. 12).

As diversas publicações de Bombassaro não encerram suas atividades de professor universitário. Ao contrário, é notável sua obra de tradução. Em vista disso, um dos feitos mais notáveis de Bombassaro é a tradução da obra italiana de Giordano Bruno para a Língua Portuguesa, publicada, a partir de 2010, pela Editora da Universidade de Caxias do Sul. Em edições bem-organizadas esteticamente já foram publicados quatro volumes dos sete da coleção italiana. O primeiro volume

intitula-se *Castiçal*, o segundo, *A ceia de Cinzas*, o terceiro *A causa, o princípio e o uno*, e o quarto *O infinito, o universo e o mundo*. Tudo indica, se as coisas andarem normalmente, que teremos os três outros volumes da coleção nos próximos anos.

O *Castiçal* inaugura a série em Língua Italiana e, como os demais livros, sua tradução é enriquecida com numerosos comentários. O volume tem a apresentação de Bombassaro e uma introdução de Nuccio Ordine. Trata-se de uma comédia, mas enganam-se aqueles que esperam dela apenas riso, pois ao gênero permite reflexões importantes sobre diversos pontos de vista. Giordano Bruno crítica a cultura filosófica e literária da sua época e apresenta sua filosofia, dentro de uma nova mentalidade e a partir de uma nova linguagem. Como diz Bombassaro, na apresentação do primeiro volume, “para Bruno, o universo é a manifestação de um princípio único que, desde dentro, produz todas as coisas. Este é o princípio formal e material que dá origem à alma do mundo e à matéria” (2010, p. 1).

A ceia de Cinzas, prefaciada por Bombassaro, é introduzida por um longo texto de Miguel Angel Granada. A obra descreve cinco diálogos por quatro interlocutores, com três considerações sobre dois temas e apresenta os problemas centrais de Giordano Bruno, isto é, a defesa do copernicanismo e uma transformação na compreensão do homem. Igualmente, descreve o poder da mudança conceitual. Mas, como diz Granada, “o tema da Ceia não é copernicanismo e a descoberta da verdadeira imagem do universo, e sim, a Eucaristia, sua interpretação hermética para a reunificação da cristandade, e, de modo particular, a união entre a França e a Inglaterra” (2012, p. XX).

O livro *A causa, o princípio e o uno*, prefaciado por Bombassaro, tem uma longa introdução de Thomas Leinkauf e é um dos textos filosóficos básicos de Bruno. A obra gira em torno da metafísica da unidade e critica a tradição aristotélico-escolástica. Na realidade, Giordano Bruno propõe mudanças profundas na ontologia, na epistemologia e na cosmologia, isto é, na metafísica de sua época. E é nesta obra que se encontram, segundo Leinkauf, “a primeira fundamentação sistemática da metafísica e da ontologia de Giordano Bruno” (2014, p. CXLIV).

No quarto volume, *O infinito, o universo e o mundo*, Giordano Bruno não se limita a expor o conceito de infinito. Ao contrário, sua análise metafísica acrescenta ao infinito também os conceitos de universo e de mundo. Em seus diálogos, ele argumenta com rigor e profundidade, de maneira nova na história da filosofia, através de personagens, e abrindo novos horizontes de compreensão para os filósofos posteriores.

Essas obras da série italiana são completadas por mais três volumes, *A expulsão da besta triunfante*; *A cabala do cavalo Pégaso*; *Os furores heroicos*. Os leitores de Giordano Bruno em Língua Portuguesa esperam nos próximos anos poder ler também os próximos volumes programados, editados, introduzidos e comentados com muito esmero.

É, portanto, em vista do trabalho docente, das publicações e das traduções que Bombassaro é homenageado com a obra *Vínculos filosóficos*. Seus numerosos amigos e colegas, num total de mais de cinquenta professores, de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, mostram o quanto ele é estimado e reverenciado pelo seu trabalho e por sua amizade.

As partes de *Vínculos filosóficos*, por mais inadequadas que sejam, desejam corresponder à atuação docente e de pesquisa de Bombassaro. Assim, após a rica e formidável entrevista do homenageado, sob muitos aspectos, esclarecedora e autobiográfica, enriquece o volume dezoito estudos denominados *Giordano Bruno e a filosofia da Renascença*. Nela autores brasileiros e estrangeiros tecem considerações sobre Giordano Bruno e sua época. Na parte seguinte, *Filosofia, epistemologia e história da ciência*, mais oito autores aprofundam questões epistemológicas e da histórica da ciência. Finalmente, na parte seguinte, intitulada *Filosofia, ética e formação cultural*, mais de vinte professores universitários desenvolvem estudos que envolvem epistemologia, ética e educação. A precariedade de nomeação das partes, na tentativa de reproduzir o trabalho de Bombassaro, é apenas um modo de classificar professores brasileiros e europeus da maneira mais próxima da ação do homenageado. Portanto, as divisões do livro representam sua dedicação nesses anos todos como professor e pesquisador nos campos da epistemologia, da história da ciência, da ética e da formação em geral e, especificamente, sua pesquisa e organização da obra em português de Giordano Bruno e da filosofia da Renascença.

Tendo ele começado com estudos de epistemologia, tarefa que exerceu como professor universitário em várias instituições, ele passou naturalmente a dedicar-se aos estudos de Giordano Bruno. Todavia, não se pode falar num Bombassaro I e II, pois ele soube ligar as duas correntes de ensino e de pesquisa, num único projeto de filosofia. Essa não é uma tarefa fácil, pois exige desenvolvimento intelectual e capacidade de ligar os diversos autores lidos e estudos sempre com atitude crítica e amor ao filosofar.

O livro em homenagem a Bombassaro centraliza-se na filosofia da Renascença, na epistemologia e na história da filosofia, na ética e na educação. Essas linhas disciplinares representam os pilares do desenvolvimento de seu pensamento. Embora as colaborações dos colegas expliquem os interesses de seus autores, elas também refletem, em parte, os interesses do homenageado. Assim, depois de Giordano Bruno, Dante Alighieri, Maquiavel, Marsilio Ficino, Giovanni Pico Della Mirandola, Lorenza Valla, Erasmo de Rotterdã e outros renascentistas, surgem trabalhos diversos de epistemologia desde Platão até Schopenhauer e Martha Nussbaun e reflexões sobre educação. Difícil enumerar todos os nomes dos filósofos. Os vínculos filosóficos, nesse caso, são extensos e, ao mesmo tempo, consistentes. Além dos muitos autores, também a amizade e o companheirismo fazem parte dessa grande união de interesses.

Homenagear um professor com um livro é um elogio pessoal, é celebrar a profissão de professor, é exaltar a vida, é comemorar uma festa contínua. O livro é signo, símbolo. Ele indica o que professa aquele que ensina, que pesquisa, que ensina o que sabe e também o que não sabe, pois ensinar é apontar caminhos que se fazem retos, curvos e desconhecidos. Bombassaro é professor, pesquisador, é uma pessoa culta e inteligente, um escritor e excelente leitor. Seu campo de batalha é a sala de aula, o corredor, a mesa do bar, a rua, a casa, a universidade, o mundo, pois, o mundo do professor não é a escola, mas as relações entre os humanos, aqueles povoam a escola e a cidade. O filósofo fala sempre a partir de um ponto de vista, mas sua voz ressoa nas épocas e no mundo. Nesse sentido, o filósofo é um homem que permanece atual, mesmo quando sua filosofia traz as marcas de seu mundo, pois para ele o pensamento vai além de todas as contingências naturais.

O professor envelhece, os livros envelhecem, as paredes da universidade envelhecem, mas os alunos sempre têm vinte e poucos anos e as lições, em sua essência, são permanentes. Desse modo, a homenagem a Bombassaro não se restringe à idade material, mas é uma forma de celebrar o trabalho de uma vida. O professor, embora datado, devido às circunstâncias reais é um homem fora do tempo, pois sua atuação crítica o situa como um ser voltado para o debate, na construção de argumentos, um discípulo da razão e cultor da fé no ser humano. O professor faz da sala de aula o púlpito de suas pregações, não de uma teoria ou ciência, todavia sem a ideologia doutrinária, mas fiel a uma abertura constante para o novo, para a renovação do antigo. Ao contrário das descobertas científicas, a filosofia tende a se renovar guardando o mesmo argumento central. Uma parte dos textos envelhece, outra parte – a argumentação – permanece válida para o desenvolvimento do pensar.

Nessa homenagem a Bombassaro, os autores dos textos realizam um ato de cortesia e de agradecimento. Eles representam centenas de estudantes e de colegas de diversas instituições universitárias. Eles sabem que nunca se agradece totalmente a um professor, a um pesquisador. Sabem que o trabalho silencioso do professor permanece invisível, embora sua visibilidade transpareça na sala de aula, nos laboratórios, nos escritos, nas conversas no bar. O verdadeiro professor, como é o caso de Bombassaro, como adverte Barthes, primeiro ensina o que sabe, depois ensina o que está aprendendo e, finalmente, na total maturidade, ensina o que não sabe. O professor depende da organização universitária, embora a transcenda. O professor depende do poder, mas vive fora dele. Ele depende da sociedade, contudo sua visão é crítica, pois a atitude de busca do conhecimento científico e filosófico é eminentemente crítica. Não a crítica ranzinza, mas a razão crítica que eleva o objeto que critica, que o dignifica, que o serve e se propõe como um exercício de investigação permanente.

Bombassaro, dentro da ética do conhecer e da linguagem, realista e utópica ao mesmo tempo, quer a verdade, deseja a comunicação entre as pessoas, interpreta

a realidade, defende a paz entre os homens, almeja o desenvolvimento do pensamento e, de modo especial, o julgamento justo. A missão do filósofo é dizer o verdadeiro e o belo, discernir a luz entre as sombras, alcançar o impossível além de todas as práticas. Ele ensina o desaprender para melhor aprender sobre os Outros, o mundo e o universo. Por isso, homenagear um professor é uma forma de reconhecer o que somos e reconhecer os pequenos e grandes limites da vida. A obra, de fato, ultrapassa as contingências da vida. De modo especial, a vida do pensamento dura nas épocas muito mais que os indivíduos. A filosofia, fundadora e irmã da ciência, embora muitas vezes ignorada, tende a permanecer nos séculos ministrando as mesmas questões fundamentais. Assim, o filósofo, o cientista da filosofia, impregnado de seu modo de ser, também vive com suas marcas indelévels.

Por isso, não existem palavras para expressar os sentimentos de afeto num livro de homenagem. Talvez um poema possa dizer algo, como nesses versos (*As palavras e os dias*, p. 51) que Jayme Paviani escreveu há mais de trinta anos:

*Candelabro de barro sobre a mesa
De luz mansa e o homem cavando
O tesouro do livro de Homero.
O homem lê as últimas estrelas.
Manhã, findo o livro, são horas
De arar o campo. As palavras
Contém o pólen da verdade.
Os homens nascem irmãos e se odeiam
Os pastores de hoje apascentam
As máquinas dos mitos de Homero.*

Um poema nunca é claro, talvez por isso diga as coisas mais permanentes. Seu hermetismo serve para dizer o oculto, aquilo que nos governa diariamente, o que nasce da própria expressão e não da má-elaboração do texto. O filósofo sabe disso. Bombassaro é um ótimo leitor de poesia, embora isso não apareça nesta homenagem. Por isso, anoto nesta apresentação esse fato. Não se trata de um fato corriqueiro, mas da indicação de algo que está ligado à natureza humana. A poesia que no passado foi tão importante ainda continua relevante, porém de outra maneira. Agora, embora presente em todas as manifestações da vida, ela se reserva o direito, em seus momentos mais grandiosos, de se manifestar – ao menos uma parte dele – no essencial do existir humano.

Para finalizar essas linhas, dizer a Luiz Carlos Bombassaro “muito obrigado” é usar a fórmula de sempre e sempre nova. Uma vida vale não pela duração, mas por aquilo que é. O ser é mais fecundo do que o valer. O ser é anterior ao vir a ser, à aparência, ao que já foi. O ser é uma questão vivida no presente ou simples

ausência. Nele debruçaram-se os primeiros filósofos e os últimos sem, todavia, encontrarem uma explicação satisfatória. Por isso, ser e pensar são duas dimensões que só podem ser absorvidas no significado da expressão “muito obrigado”. Desde Heráclito até Parmênides, desde Platão até Aristóteles, desde Kant até Hegel, desde Husserl até Wittgenstein, passando evidentemente por Giordano Bruno, o mártir do pensamento, tudo pode ser resumido no ato de agradecimento.

Caxias do Sul, setembro de 2020.

Altair Alberto Favero
Jayme Paviani
Raimundo Rajobac